

Campo Belo, 27 nov. 1924

Mui prezado Senhor Doutor!

Segue amanhã, outra vez, uma caixinha com rãs; entre outras, 2 pequenas intanhas e uma limbuya ♀(?). Esta última foi achada ao capinar embaixo de grama e mato. A intanha menor, na mata, a maior também capinando. Como parece são limbuyas [*sic*] os girinos que, na fase jovem, formam a espuma e, quando maiores, reunidos em aglomerados compactos (e com sol quente?) sobem alternadamente à superfície da água de modo que o aglomerado fica em movimento constante.

Espero que a remessa de quarta-feira da semana passada tenha chegado às suas mãos. Como amanhã já é sexta-feira, envio a carta com o conhecimento para o seu endereço residencial.

Hoje o meu 2º filho (o mesmo que foi operado há pouco tempo) foi mordido por uma cobra venenosa quando capinava na roça. Por infelicidade não tenho soro em casa, de modo que tive de recorrer a amoníaco, cachaça, alho etc. Antes amarrei a perna (foi mordido no dedão) com uma corda. Como até agora (cerca de 5 horas após a mordida) não se apresentou febre, e embora o pé tenha inchado as dores ficaram restritas ao dedão, suponho que não haja perigo. A cobra escapou, parece que era pequena, aparentemente uma jararaca, semelhante a uma que faz pouco tempo foi encontrada descansando sobre um arbusto. Como eu estava próximo, pude chupar imediatamente a ferida, abri depois as duas feridas da mordida com a ponta de uma faca e ainda espremi um pouco de sangue.

Uma grande cobra verde (aquática) pegou hoje um dos pintinhos, para o meu pesar um dos pintos dos ovos que adquiri no Rio, por muito dinheiro.

Desejo que a remessa de rãs chegue bem, e fico

Mui atentamente

J. F. Zikán